



CORDEANDO ENTRE RIMAS E SABERES: PRODUÇÃO DE CORDÉIS COM AUTORES MIRINS BUENOS-AIRENSES.

Layane Samires Barbosa de Melo¹, Maria Bianca Gomes de Araújo², Thaillany Virginia da Silva Noberto³, Jean Brito da Silva⁴.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

layan samires@gmail.com, biancavalvacante123@gmail.com,
thaillanyvirginia83@gmail.com, professorjeanbrito@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar uma experiência extensionista realizada por um grupo de graduandas do curso de Pedagogia, no componente curricular Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Nesse contexto, toda a ação foi conduzida por meio do gênero cordel, considerado como instrumento para o desenvolvimento da escrita e da oralidade em turmas dos anos iniciais. Para isso, busca-se compreender a importância da literatura de cordel no ambiente escolar. Apesar de sua relevância cultural, esse gênero ainda é pouco explorado como recurso pedagógico em muitas escolas, especialmente no ensino fundamental.

No Nordeste, a literatura de cordel possui grande relevância histórica, uma vez que, no passado, o livro pouco circulava nas comunidades mais desfavorecidas. Assim, os livretos pendurados em cordões nas feiras ganharam destaque por se constituírem como uma das principais formas de acesso à leitura e à transmissão de conhecimentos na região. Na concepção de Júnior (2012), essas narrativas tradicionais, oriundas de antigas histórias em verso ou prosa, proporcionam conhecimento e ampliam o repertório cultural, especialmente por meio da escuta e da transmissão oral. Assim, não raro também a exibição de conhecimento que cantadores fazem, por decorrência desse conhecimento de oitiva (Diégues Júnior, 2012). Portanto, a literatura de cordel consolidou-se como um importante instrumento de valorização da cultura nordestina e de disseminação de saberes, contribuindo para a preservação das tradições e da identidade regional.

Partindo dessa perspectiva, o cordel destaca-se como um relevante recurso pedagógico. Ao utilizá-lo em sala de aula, o professor pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da expressão oral. Além disso, possibilita o trabalho em grupo por meio da produção de cordéis, incentivando os estudantes a compartilhar e apresentar suas criações em contextos escolares e sociais. O gênero também permite abordar conteúdos culturais e regionais, valorizando a identidade nordestina e o saber popular. Sua linguagem acessível e seu forte vínculo com a cultura popular favorecem a identificação dos alunos e contribuem para uma leitura crítica da realidade.



A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) ressalta a importância de trabalhar com a literatura de cordel, incentivando o conhecimento e o respeito à cultura nordestina, por meio da exploração de textos orais e escritos presentes no cotidiano. Dessa forma, o uso do cordel na educação contribui para uma aprendizagem significativa e contextualizada, aproximando o conhecimento escolar da realidade dos estudantes.

O cordel vai além de um gênero literário, configurando-se como um instrumento de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Bonfim (2009), trata-se de uma manifestação estética e criativa que favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita. O gênero contribui para o letramento, pois sua linguagem acessível e ritmada colabora para a formação de leitores críticos. Assim, seu valor pedagógico reside na promoção do letramento e da criticidade, articulando saberes e experiências sociais. Quando inserido no ambiente escolar, o cordel possibilita que os alunos compreendam a leitura e a escrita como práticas vivas e significativas, conectadas à realidade e às tradições populares.

Outro aspecto importante a ser destacado refere-se às dimensões visuais do cordel, especialmente as xilogravuras. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), é fundamental que o aluno estabeleça relações entre texto, ilustrações e outros recursos gráficos, visando à construção de sentidos. Nesse sentido, o cordel dialoga diretamente com essa proposta, uma vez que as xilogravuras presentes nas capas e nas páginas dos folhetos complementam o texto, fortalecendo a articulação entre linguagem verbal e visual.

2 METODOLOGIA

No que se refere ao caminho metodológico adotado, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. De acordo com Creswell (2010), há diversas estratégias no âmbito das investigações qualitativas que permitem uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos, entre as quais se destacam a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

A experiência pedagógica ocorreu numa escola pública e rural no município de Buenos Aires - PE. Participaram alunos de uma turma multiseriada, do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade foi realizada em uma sala simples, onde, devido ao pequeno número de estudantes na comunidade, os alunos são reunidos em um único espaço. Ao todo, havia 12 estudantes, cada um com diferentes níveis de leitura e escrita, o que nos levou a adotar um olhar mais atento na adaptação da proposta.

A proposta pedagógica teve como objetivo promover uma aprendizagem lúdica sobre o cordel e as xilogravuras, elementos significativos da cultura nordestina. Explicamos a relação entre as xilogravuras e o cordel e destacamos como as linguagens visual e escrita se complementam, o que contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes.

A atividade foi dividida em três etapas. Na primeira, organizamos os alunos em círculo e apresentamos o material a ser trabalhado em uma roda de conversa. Na segunda etapa, ocorreu a apresentação de um “cordel cantado” e a realização da atividade “jogo da velha com rimas”, como forma de fixação do conteúdo. Na terceira etapa, aconteceu



a pré-produção dos cordéis; em seguida, foi realizada a oficina de xilogravura. Posteriormente, partiu-se para a reescrita do gênero textual. Assim, cada aluno colocou em prática o que havia compreendido nas etapas anteriores, sendo possível perceber que buscaram criar versos, rimas e elementos relacionados ao seu cotidiano e à cultura local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do projeto sobre literatura de cordel e produção de xilogravuras foi realizada de maneira significativa. De acordo com Suassuna (2013), a cultura popular nordestina possui grande relevância por representar a identidade e tradição do povo brasileiro, dessa perspectiva, no contexto educacional contribui para a promoção a leitura, a produção textual e artística que aproxima o conteúdo com a realidade do aluno. Desta maneira, a proposta possibilitou aos estudantes vivenciar o gênero de forma contextualizada, fortalecendo seu vínculo com elementos da cultura nordestina. Assim, foi possível observar a curiosidade e o interesse dos alunos diante da exploração dos cordéis e das xilogravuras distribuídos pela sala.

No início do projeto, os alunos demonstraram grande envolvimento nas atividades. Embora já tivessem tido contato com o cordel por meio de um livro de Ariano Suassuna presente no cantinho de leitura, a proposta permitiu ampliar o conhecimento sobre o gênero, contemplando não apenas a escrita, mas também a estrutura e os elementos visuais que o compõem.

A partir da atividade de exploração e da roda de conversa, foi apresentado aos alunos o cordel cantado Marmelo, o Jacaré Banguelo, de Mari Bigio, o que facilitou a compreensão do gênero de maneira lúdica e significativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de atividades lúdicas nos anos iniciais, com o objetivo de "potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico" (BNCC, 2017, p. 355). Partindo desse pressuposto, foi realizada uma prática pedagógica que favoreceu para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Em seguida, foi realizada a dinâmica do "jogo da velha com rimas", na qual os estudantes apresentaram ótimo desempenho, demonstrando participação e interesse. A proposta contribuiu para que compreendessem, de forma espontânea e divertida, aspectos importantes da estrutura do cordel, sem a necessidade de uma explicação inicial detalhada sobre seus elementos formais.

Na etapa seguinte, realizou-se a produção de xilogravuras em isopor. Observou-se a importância da relação entre realidade, cultura e contexto social, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma, que o ensino de arte deve incentivar os alunos a explorarem diferentes formas de expressão, desenvolvendo a criatividade e valorizando as diversas manifestações culturais ao longo do processo educativo (Brasil, 2017). Onde as imagens escolhidas pelos alunos para reprodução demonstravam identificação com suas vivências. Um exemplo foi a imagem do "pau de sebo", do ilustrador Pablo Borges, uma das mais reproduzidas pelos alunos justamente por fazer parte de sua realidade social. Em seguida, avançou-se para a pré-produção textual. A turma, organizada em grupos, realizou sorteios de temas ligados ao cotidiano dos estudantes e recebeu folhas em branco, permitindo-lhes explorar livremente o gênero textual. Observou-se forte engajamento durante a pré-escrita e grande facilidade na produção dos cordéis, pois os



alunos abordaram assuntos presentes em sua realidade e cultura.

Dessa forma, constatou-se que a etapa de pré-escrita havia sido bem-sucedida. Passou-se então à reescrita, na qual foi apresentada aos alunos a estrutura do cordel, explicando-se a forma escolhida para a produção, conhecida como sextilha, bem como seus elementos constitutivos. Após compreenderem esses aspectos, os alunos conseguiram organizar suas próprias estrofes com mais clareza. No entanto, muitos optaram por manter a primeira versão, realizando apenas ajustes para adequá-la à estrutura da sextilha.

Desde a pré-escrita até a reescrita, os alunos demonstraram grande familiaridade com o gênero cordel, desenvolvendo-se rapidamente. Isso proporcionou uma aula mais dinâmica e uma produção textual fluida. Em grupos, conseguiram transformar suas ideias em versos de maneira natural. Mesmo antes de compreenderem plenamente a estrutura formal do cordel, apresentaram produções de qualidade, e, a partir do estudo da sextilha, realizaram apenas os ajustes necessários. A aula foi concluída com a exposição dos cordéis produzidos. Cada grupo realizou a leitura de sua produção, favorecendo o desenvolvimento da oralidade e a interação entre os colegas. Essa etapa permitiu que os alunos compartilhassem suas criações, valorizando o trabalho coletivo.

Portanto, a proposta contribuiu para a construção de significados, permitindo que os estudantes expressassem o que já sabiam, o que descobriram e o que ainda desejavam compreender. A atividade despertou discussões espontâneas sobre ritmo, rimas, personagens e temas recorrentes no cordel, além de promover uma leitura mais atenta e reflexiva. Dessa forma, a intervenção não apenas retomou conhecimentos prévios, mas também aprofundou a experiência estética e cultural dos alunos.

4 CONCLUSÕES

A vivência proporcionada pelo nosso projeto de extensão possibilitou novas formas de integrar atividades e ludicidade, com o objetivo de promover o desenvolvimento lógico e interativo dos alunos, considerando a realidade de cada estudante. Essa experiência mostrou-se bastante significativa, enriquecedora e estimuladora, contribuindo para diferentes aspectos do desenvolvimento social e escolar dos participantes.

Diante disso, foram apresentadas situações pedagógicas reais, desafiando os alunos a experimentar e vivenciar o aprendizado na prática. Essa abordagem permite que cada estudante reconheça o valor de sua própria criação e também aprecie as produções dos colegas. Durante a exposição no mural, reforçou-se a importância da arte e da cultura popular, tornando perceptível a integração entre cada verso e a tradição que ele representa.

Conclui-se que a atividade promoveu a valorização dos cordéis, não apenas em relação às técnicas de rima, mas também no reconhecimento e compreensão de seus próprios cordéis e das xilogravuras, desenvolvendo a capacidade de identificar e transmitir os elementos culturais presentes nas produções.



REFERÊNCIAS

BONFIM, J. B. **O gênero do cordel sob a perspectiva crítica do discurso**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4931/1/2009_Jo%C3%A3oBoscoBezerraBonfim_Tese.PDF. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

DIÉGUES JÚNIOR, M. Ciclos temáticos na Literatura de cordel. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2012.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes**. Currículo de Pernambuco: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Recife: Secretaria, 2019.

REIS, L. V.; CORRÊA, M. T. O. **Literatura de cordel e a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iii-mostra-de-tcc-de-pedagogia-uniceplac-428848/804774-LITERATURA-DE-CORDEL-E-A-FORMACAO-DE-LEITORES-NOS-ANOS-INICIAIS-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SABER MAIS. **Compreendendo a oralidade nos textos da literatura de cordel**. Manaus: Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sabermas.am.gov.br/roteiro-de-estudo/compreendendo-a-oralidade-nos-textos-da-literatura-de-cordel-56624>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SANTOS, J. C.; FREITAS, S. R. F. **Literatura de cordel na escola: uma proposta de leitura literária para o Ensino Fundamental**. Revista UniRios, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/786/743>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SOUZA, A. C. E.; CUNHA, A. C.; BESSA, C. M. B.; PEREIRA, C. C. **Gênero cordel na formação leitora de professores de comunidades do campo: entre educação e linguagem**. Entretextos, Londrina, v. 22, n. 4 Esp., p. 236-252, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46136/48751>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. Recurso eletrônico. Disponível em: World Wide Web. <https://share.google/uPfw1lBEIpHx9zn9U>

VIOLA, L. **Você conhece a literatura de cordel infantil? Leiturinha**, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/voce-conhece-a-literatura-de->. Acesso em: 7 nov. 2025.

VISTA DO COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Disponível em: <https://share.google/hjvQaZlqxNIUyqukZ>. Acesso em: 7 nov. 2025.